

“A EPISTEMOLOGIA DA DIFERENÇA” DE WILHELM DILTHEY

“THE EPISTEMOLOGY OF DIFFERENCE” DE WILHELM DILTHEY

MARCELO MARCOS DE ARAÚJO¹

RESUMO: Wilhelm Christian Ludwig Dilthey foi um dos influentes pensadores do século XIX, e trouxe grande contribuição para a hermenêutica filosófica, a história, ou melhor, nas ciências humanas como um todo. Sua obra está em torno da sua principal preocupação de tornar as ciências humanas autônomas e capaz de trilhar seu próprio caminho. Para isso era preciso desvincular das ciências naturais, de correntes como o positivismo, o historicismo e de grandes pensadores como Comte, Kant, dentre outros. Para Dilthey o estudo das ciências humanas se define com a “filosofia da vida” que difere das outras ciências epistemologicamente. Dilthey afirma que as ciências naturais parte da explicação e as ciências humanas da compreensão. Este trabalho visa o estudo sobre a epistemologia das ciências do “espírito” de Dilthey e sua importância para o conhecimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia; ciências do espírito; filosofia da vida; explicação; compreensão.

RESUMO: Wilhelm Christian Ludwig Dilthey was one of the influential thinkers of the nineteenth century, and made a great contribution to philosophical hermeneutics, history, or rather, the humanities as a whole. His work is centered around his main concern to make the humanities autonomous and able to tread their own way. For this it was necessary to detach from the natural sciences, from currents such as positivism, historicism and from great thinkers like Comte, Kant, among others. For Dilthey the study of the humanities is defined by the "philosophy of life" that differs from other sciences epistemologically. Dilthey states that the natural sciences start with explanation and the human sciences understand. This paper aims to study the epistemology of Dilthey's "spirit" sciences and their importance for human knowledge.

KEYWORDS: Epistemology; spirit sciences; philosophy of life; explanation; understanding.

Introdução

No limiar do século XIX, estavam presente no pensamento europeu, inúmeras correntes que influenciaram as universidades, pensadores e a sociedade como todo. Dentre essas correntes o historicismo e o positivismo. Nesse turbilhão de efervescência ideológica e na luta incessante do pensamento histórico e filosófico, aparece o filósofo alemão Wilhelm Christian Ludwig Dilthey, que contesta estas correntes e apresenta uma compreensão histórica e filosófica acerca das ciências humanas. Na verdade Dilthey propõe um debate epistemológico contra a rigidez das ciências positivas em relação as ciências humanas, que para ele tem outra matriz epistemológica.

¹ Mestre em Ensino de História – UFT - TO; Professor da SEDUC- Piauí e SEDUC- Maranhão.

Sobre a metafísica fez severas críticas, no que diz respeito ao caráter universalista, não histórico, e que na filosofia moderna perdeu terreno perante as novas compreensões. Dilthey chamou a “crítica da razão histórica”, em referência a obra de Kant, em que o criticava, mas ao mesmo tempo o inspirava, por isso por muitas vezes Dilthey foi chamado de neokantiano.

Influenciado pelo filósofo Schleiermacher, a hermenêutica exerceu uma importante ferramenta no pensamento de Dilthey fazendo com que o mesmo elabore seu entendimento, conceitos sobre a mesma. Além do conceito de consciência histórica que trouxe uma nova compreensão sobre a experiência do homem no tempo.

O autor faz uma crítica ao positivismo sobre essa rigidez que essa corrente traz para as ciências humanas, e que a mesma difere das ciências naturais, portanto, as ciências humanas partem de outros pressupostos tornando-a singular, regidas por outras assertivas.

Dilthey assegura que as ciências naturais partem da explicação e que as ciências humanas da compreensão, construindo assim uma crítica a rigidez das ciências, principalmente ao positivismo. Essa afirmação traz um debate e reflexão sobre as ciências humanas e da necessidade de reformulação da mesma.

O pensamento de Dilthey é muito relevante, pois, promove uma reflexão epistemológica das ciências humanas colocando-as características singulares que difere das ciências naturais. A “epistemologia da diferença” termo intitulado por Reis é o tema central de Dilthey, mas existem outros aspectos trabalhados em sua obra que serão de alguma forma apontados aqui.

Historicismo, positivismo e metafísica

O conceito de historicismo é muito complexo envolve muitas caracterizações sobre seu fundamento, seu ponto de vistas e significados. O mesmo não obteve a estabilidade de um conceito. Mesmo com essas dificuldades não podemos ignorar a sua importância dentro da teoria filosófica e histórica. Surgido no século XIX, movimento predominantemente alemão, mas que influenciou outras partes da Europa, tornou-se um pensamento que se contrapôs ao positivismo francês. Suas principais ideias: a história como objeto do conhecimento; o historiador com seus princípios e técnicas; marcou o início da ciência histórica moderna; o homem é um ser histórico; relativismo; contra a universalidade histórica; a favor da particularidade histórica.

O historicismo surgiu por conta do contexto social e político alemão, dentro de suas necessidades e anseios do povo alemão. Na verdade os historicistas alemães as suas intenções estavam voltadas para a unificação da Alemanha. Todo seu trabalho sobre as questões históricas

que envolviam preocupações epistemológicas, quase sempre envolviam uma consciência da necessidade da unificação, que constituem um conjunto de forças levados a tal tarefa.

Sendo assim,

O historicismo alemão, e seus desdobramentos em outros países europeus e mesmo nas Américas, deverá ser entendido em sua relação direta com o contexto de afirmação dos Estados Nacionais do século XIX. O historicismo também presta nos seus primórdios, e no decurso de boa parte do século XIX, a um contexto igualmente conservador. Mas os seus interesses que representa mais diretamente não serão da burguesia industrial enquanto classe social dominante, e sim interesse dos grandes estados, da burocracia estatal que financia os seus projetos historiográficos. Claro que estes interesses são articulados em algum nível - o dos estados e o das elites que controlam a sociedade industrial. Mas no fundo mais direto apresentam especificidades a considerar.²

Dilthey sofre influências do historicismo (considerado também um historicista), que está presente no seu pensamento, mas ao mesmo tempo exerce críticas no que compete a questão do excesso de relatividade vigente na corrente historicista. Outra questão é que a história não poderia ser utilizada politicamente, sem valores e juízos morais, e nem projetar seus valores políticos no passado.

O positivismo corrente filosófica criada por Auguste Comte que priorizava o estudo do mundo social a partir da utilização da metodologia das ciências naturais, obteve grande influência nas universidades, de muitos pensadores, na Europa e algumas partes do mundo. Para explicar os fenômenos da sociedade era fundamental demonstrar leis que expliquem a realidade. Então,

A preocupação com a vida espiritual do homem interior foi substituída pela concentração do mundo exterior. O interesse predominante pelo mundo exterior, objetivo, real e positivo. O único conhecimento legítimo era o das ciências naturais. O conhecimento social foi dominado pelo experimentalismo científico: teorias químicas, fisiologistas, mecanicistas, organicistas, leis naturais, quantificação, materialismo.³

Dilthey defendia que o estudo das ciências humanas era baseada nas experiências que o homem tinha em relação ao tempo, como indivíduo e pertencente ao o grupo social em que ele pertence, e que esse estudo não devia ser submetido as ciências naturais, pois as ciências humanas tinha seu próprio objeto que é a “vida”. O comportamento humano, diverso, sujeito a mudanças constantes. As ciências naturais não se enquadrava a essas medidas. Dilthey se interessava pela especificidade da ciências do humanas.

Apesar que o autor mantinha essa crítica contra o positivismo a respeito da especificidade das ciências do espírito, o mesmo mantinha seu lado cientificista a respeito das ciências humanas, pois, para ele, os dados e a materialidade estava na experiência histórica e social dos homens que o mesmo denominava de exterioridade e a função do pesquisador seja um historiador ou um filósofo era de interiorizar esses dados, dando efetividade a pesquisa. Nesse sentido a exterioridade dos

² BARROS, 2011, P. 107-108.

³ REIS, 2003, P.55.

dados e a interioridade do pesquisador é o fator de grande importância na pesquisa, que ao contrário do positivismo e do historicismo, sendo o primeiro que priorizava as leis das ciências naturais era determinante para as explicações dos fenômenos sociais, e o segundo sobre o relativismo, que de um lado Dilthey aceitava mas que também desprezava o relativismo exacerbado, e que acredita nas ciências como compreensão para o mundo histórico e social.

Metafísica é uma das mais extensas experiências filosóficas da história que perdurou 1000 anos, desde da Grécia antiga até a filosofia moderna. As suas principais características é a busca e a causa do ser e que ultrapassa os limites da experiência natural, a física, por essa razão o nome meta-física. Dilthey,

Procurou definir os sentidos que o termo “metafísica” assumiu. Este termo foi empregado em acepções diferentes: ontologia, teologia, gnosiologia. As diversas acepções deste termo também tiveram a sua história, ora predominando um sentido, ora outro, ora mesclados. Inicialmente, ele designava o lugar dado a Aristóteles à sua “filosofia primeira”. Ele designava uma ciência que, ultrapassando a natureza, conhecia o inteligível anterior ao sensível, aquilo que seria anterior a ciência particular, a física. Por isso o nome meta-física. O conceito de Aristóteles é bem claro. A “filosofia primeira”, a metafísica tem como objeto a busca da causa do ser, do “motor imóvel”. É uma ciência dos primeiros princípios do conhecimento e do ser. É o estudo das causas não determinadas por causas anteriores. A metafísica ultrapassa a experiência natural, física. Ela visa o último, o absoluto. Ela se esforça em levar nosso conhecimento à mais alta unidade.⁴

Na filosofia moderna a metafísica entrou em declínio, por conta do desenvolvimento científico e do surgimento de novos conceitos e tendências da filosofia. Um novo contexto histórico, político, social e cultural muda a maneira de como os filósofos devem examinar e analisar as diversas questões decorrentes de sua época. Portanto,

Nestes tempos modernos, a queda da metafísica significou uma revolução cultural profunda, da qual o historicismo será a etapa mais radical. As ciências naturais e os conhecimentos sociais e humanos, que tinham até então desenvolvido sob a influência da metafísica, começam a se separar dela e a se diferenciar entre si. As ciências particulares passaram a tomar como ponto de partida o conhecimento empírico e o método comparativo, e não se deixavam mais guiar pelos princípios metafísicos. A metafísica começou a ter somente uma função de síntese *a posteriori*, reunindo os resultados das ciências positivas em uma forma mais simples. Ela se tornou apenas um conhecimento do geral.⁵

No mundo moderno a metafísica perdia cada vez mais espaço. As ciências naturais e as ciências humanas se emanciparam da metafísica e a mesma perdeu o seu domínio que perdurou durante longos séculos. Mas para as ciências humanas o século XIX foi o terreno propício para a sua emancipação de fato. “A metafísica foi incapaz de realizar o projeto epistemológico que se atribuía. Ela não poderia continuar sendo o fundamento do conhecimento da natureza e da história”⁶. Para Dilthey a metafísica não atendia mais a filosofia moderna, pelo menos nas questões

⁴ REIS, 2003, P. 39.

⁵ REIS, 2003, p.41

⁶ Reis, 2003, p.45.

epistemológicas, e em sua história na filosofia. O mesmo entendia a sua importância, trazendo grande desenvolvimento, mas que agora torna-se inviável sua filosofia pois, os estudos históricos estariam livres da influência metafísica. A metafísica não se enquadra nos estudos históricos, sendo a metafísica ligada a modelos a-históricos e com princípios de leis. Com isso,

Dilthey esclareceu o que seriam os estudos históricos livres da influência metafísica da filosofia da história. A história, ele afirma, sem essa filosofia especulativa, liberava-se de modelos a-históricos de desenvolvimento e progresso. A história não pode ser um conhecimento de essências de leis. A historização do homem seria a redução da razão à história. A reflexão filosófica não seria suficiente para determinar o que é o homem é. As *ciências históricas* são várias e apenas começam a se organizar como disciplinas empíricas. A verdade histórica não reside no autodesdobramento do universal e o indivíduo não é compreensível somente enquanto participa da vida da ideia, enquanto realiza universal. A tarefa do historiador é aprender a realidade no que ela tem de único e diferenciado, é aprender particularidades individuais.⁷

No que diz respeito ao filósofo Kant, o mesmo o inspirava mas também o refutava, pois julgava a *crítica da razão pura* ainda uma última forma de espírito metafísico. Dilthey formulou como crítica da razão histórica em referência a Kant, pois faltava em seu pensamento os aspectos históricos, essenciais para as ciências humanas.

As afirmações de Dilthey sobre o historicismo, positivismo e a metafísica descritas nos parágrafos anteriores, ressaltam o quanto essas correntes foram para o autor nas formas de contestação e ao mesmo tempo inspiração para o seu empreendimento epistemológico. Essas correntes representaram um enriquecimento para as reformulações de Dilthey sobre a história, a filosofia e para o desenvolvimento do pensamento humano.

A hermenêutica de dilthey

A hermenêutica chamada de ciência da interpretação, foi um importante contribuição para o pensamento diltheyano. O autor fez vários estudos sobre o tema, descrevendo a sua história e seus diversos autores. Mas foi com Schleiermacher que Dilthey fez suas críticas e que reformulou e utilizou a hermenêutica no seu projeto metodológico das ciências humanas. Ambos são considerados clássicos da hermenêutica filosófica, e os primeiros a colocar a hermenêutica como essencial para o conhecimento humano.⁸

É importante destacar, que não iremos aqui fazer um estudo ou a história da hermenêutica, pois não é nosso objetivo, mas estabelecer como a hermenêutica ajudou Dilthey em sua fundamentação para as chamadas “ciências do espírito”.

⁷ REIS, 2003, P.47.

⁸ AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. **Período clássico da Hermenêutica filosófica na Alemanha** / Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. – (Campi: v.16)

O estudo das ciências humanas para Dilthey partem da interpretação do sujeito a partir dos dados obtidos por ele. Dados externos que são as expressões deixadas pelas sociedades que remetem a própria vida, não regidas por leis que determinam suas ações. O sujeito ao interpretar usa a sua subjetividade para elaborar o seu estudo sobre os aspectos da realidade. A relação externa e interna define igualmente como a relação do sujeito e objeto tão presente na ciência moderna, mas que nas ciências do espírito ganha um diferencial que as tornam singular. “A compreensão própria das ciências do espírito, consiste num retorno do manifestado para o interior”⁹ Para as ciências naturais o estudo é direcionado para a explicação das coisas e dos fenômenos, para as ciências humanas é utilizado a compreensão por conta da complexidade dos fenômenos sociais e históricos. Dilthey assume e defende a diferença epistemológica das ciências humanas e das ciências naturais. O mesmo relata:

A fundamentação mais profunda da posição autônoma das ciências humanas ao lado das ciências naturais, uma posição que se mostra na presente obra como o ponto central da construção nas ciências humanas, realiza-se aqui gradualmente, na medida em que se leva a termo a análise da vivência conjunta do mundo espiritual sua comparabilidade com toda experiência sensível sobre a natureza.¹⁰

Por isso a hermenêutica traz uma importante contribuição para o pensamento de Dilthey, pois, o mesmo coloca em evidência a interpretação como a chave para a compreensão dos fenômenos humanos, pois segundo Dilthey não podemos utilizar a mesma metodologia das leis da física e das ciências naturais (assim como fez o positivismo) para compreender o homem, devemos sim nos diferenciar das ciências naturais e partir para a nossa independência. Sendo a hermenêutica como um componente essencial para a fundamentação e metodologia para as ciências humanas. Logo,

A tarefa da hermenêutica é a justificação da compreensão em referência aos registros escritos da existência humana, onde a vida dos seres humanos encontra sua expressão completa. Apesar de Dilthey ainda ligar a hermenêutica ao texto escrito, podemos dizer que a hermenêutica é o modelo para todas as formas de compreensão da vida da mente e do espírito. A hermenêutica seria o modelo para a compreensão, que é o modo particular de cognição que fundamenta metodologicamente as ciências humanas.¹¹

O papel da hermenêutica foi crucial para o conceito de Dilthey sobre compreensão, que representou um rompimento com o pensamento positivista vigente no século XIX, apesar que o pensamento positivista continuou influente. A hermenêutica passou por muitas transformações desde a época de Dilthey, mesmo assim, serviu de inspiração para muitos autores, inclusive filósofos que reformularam a sua hermenêutica, filósofos como Heidegger e Gadamer.

A compreensão histórica no pensamento de Dilthey

⁹ GRONDIN, 2001, P.152.

¹⁰ DILTHEY, 2010, p.20

¹¹ SCHMIDT, 2014, p. 52

O tema da compreensão histórica sempre foi estudado pela filosofia, história e nas demais ciências humanas, no caso de Dilthey a história teve um papel relevante em sua teoria. Também chamada de consciência histórica, a compreensão histórica é uma reflexão sobre o papel das sociedades e sua relação com o tempo, assim, “todo momento histórico deve ser compreendido a partir de si mesmo, não podendo ser submetido às medidas de um tempo que lhe é estranho”¹². Novamente Gadamer sobre a compreensão histórica em Dilthey, “a consciência histórica é o modo de conhecimento de si”¹³.

No intuito de sermos mais objetivos é a noção de historicidade de Dilthey que nos interessa aqui, que o mesmo elaborou mostrando a real necessidade dos estudos históricos nas ciências humanas como um todo.

O termo compreensão é dado por Dilthey como o principal elemento das ciências humanas, pois essas ciências possuem particularidades que as tornam diferente de outras ciências, pois esses estudos são voltados para a “vida” que Dilthey denomina de filosofia da vida. Compreender a vida faz parte desse processo. Mas como compreender? Segundo o autor a vida humana se expressa de várias formas: religião, arte e a poesia. Essas expressões carregam significados que podemos observar sobre os mesmos. “a vida deve ser interpretada a partir dela mesma - esse é o grande pensamento, que ligam esses filósofos da vida com a experiência de mundo e com a poesia”¹⁴ As três expressões citadas anteriormente são primordiais para entendermos a vida e de como ela se apresenta em diversas linguagens através das experiências. O “nexo vital” e as expressões que são delas expelidas é fator primordial para o conhecimento humano.

A vida humana é repleta de expressões, que são geradas pela própria vida, sendo a própria vida como o objeto de estudo das ciências do espírito. A interpretação dessas expressões são de responsabilidade do pesquisador, trazendo esses dados do mundo exterior para ao interior, “sempre compreendemos traços historicamente dados apenas a partir da interioridade da vida psíquica”¹⁵.

Esse é o traço hermenêutico elaborado por Dilthey, na relação do sujeito e objeto: exterior dados fornecidos pela materialidade que são expressões geradas pela vida; interior que diante aos dados recolhidos o pesquisador os interpreta-os. Na verdade para compreensão do mundo histórico e das expressões da vida é preciso da consciência, autoconsciência, experiência com vivência que permite entender o mundo da experiência humana, pois,

¹² (GADAMER, 2006, p.29-30).

¹³ GADAMER, 2006, p.31.

¹⁴ (DILTHEY, 2014, p.49).

¹⁵ (DILTHEY, 2014, P.51).

Assim, para Dilthey, conteúdo da consciência e ato da consciência não se distinguem como sujeito e objeto, mas ambos se apresentam ao mesmo tempo para a consciência. A vida apresenta-se como um fluir dos atos da consciência. Na vida está incluída a existência, pois tudo que se dá para a consciência: sejam objetos, pessoas, sentimentos, ideias, são vivências. Sem vivências não há sentido. Para Dilthey, não adianta querer buscar um fundamento para o conhecimento da realidade do mundo atrás das vivências. Por isso, repete Dilthey em várias passagens de sua obra, que o conhecimento e a compreensão não podem ir além da sua própria vida.¹⁶

A vivência da vida se torna consciente a partir do sujeito que traduz tais experiências. Para Dilthey a experiência é vivida na consciência, sendo através dela que se faz a interpretação. É nesse sentido que o autor descreve a situação relacional antropológica da identidade do eu, que se estrutura-se na representação do eu, que nada mais é que a subjetividade do sujeito diante das experiências. Nesse caso compreensão e interpretação é o fato de que, “Dilthey admite a existência de uma intersubjetividade da experiência no mundo espiritual. Os homens têm a capacidade de reviver e compreender as experiências dos outros homens a partir dos elementos da sua própria existência”¹⁷

A compreensão histórica em Dilthey é uma construção epistemológica da relação do “homem” no tempo, através da experiência decorrente das expressões da vida. Construção entre o sujeito e o objeto, do externo e do interno, da subjetividade do sujeito da objetividade dos dados. O estudo histórico é o principal meio de compreensão humana, a filosofia não pode desprezar, pois, o desenvolvimento das ciências do espírito requer a análise dos fatos históricos. Outra ferramenta importante para Dilthey é a psicologia, que o mesmo a defende e a coloca também junto com a história, essenciais para o conhecimento das ciências humanas. “O conhecimento deste mundo espiritual tem, portanto, um duplo fundamento: a psicologia e a história. Todas as demais ciências do espírito devem tomar como base o indivíduo em seu mundo e época”¹⁸

A referência a psicologia é a posição do indivíduo dentro do contexto histórico, social e cultural, que o mesmo está inserido. Aliás uma relação também antropológica e social entre eu e outro, ou melhor, entre indivíduo e sociedade. Dilthey insere uma compreensão antropológica do homem em sua teoria, estabelecendo essa relação intrínseca para a compreensão humana.

Segundo Dilthey o conhecimento histórico é construído a partir do presente e sua relação com o passado. Nenhuma construção histórica é feita a partir do passado mas sim do presente. Cada indivíduo tem sua consciência histórica a partir de sua visão de mundo ou experiências. Não existe história universal, o que existe são particularidades históricas. Deste modo,

A visão da história, a percepção do outro passado, é solidária da experiência do presente. A retomada do passado liga-se a uma vontade de ação, à necessidade de iniciativa histórica do presente. O conhecimento histórico pressupõe uma “afinidade espiritual” entre presente e passado. Deve haver uma relação de simpatia, interesse recíproco, entre

¹⁶ NAPOLI, 2000, p.100.

¹⁷ NAPOLI, 2000, P.102.

¹⁸ REIS, 2003, P.122.

vida presente e passada. A historicidade do homem leva a aceitação de que todo conhecimento histórico é uma perspectiva enraizada do presente. Dilthey reconheceu que a ciência do passado se desenvolve historicamente. A história - ciência segue o devir da história real. A consciência histórica é parcial. Embora seja a própria “humanidade “que ao mesmo tempo se cria e toma consciência dela mesma, nenhuma história é universal.¹⁹

O estudo das ciências do espírito se fundamenta pela experiência vivida dos indivíduos partindo de seu lugar e época. A sua alteridade está permeada na relação do sujeito e objeto, mas também pela sua consciência histórica por conta da sua subjetividade. A filosofia da vida e suas manifestações são interiorizadas pelo sujeito e o mesmo a interpreta conforme suas convicções e sua consciência. A compreensão histórica presente no pensamento de Dilthey foi fundamental tanto para a filosofia como para a história, representou um avanço para a compreensão do conhecimento humano.

Considerações finais

Foram apresentadas no presente artigo as argumentações necessárias para a compreensão do pensamento de Dilthey. É evidente que neste artigo não se esgota o estudo sobre o autor. Sempre necessário recorrer a outros escritos que explorem esse autor ou escritos do próprio autor. Sendo que o texto apresentado traz as principais, ideias, fontes, argumentos sobre o pensamento de Dilthey. É nesse horizonte que se amplia a noção da importância de Dilthey para a compreensão das ciências humanas. Que se mostraram aqui se formas satisfatória e que transforma em um extenso diálogo do autor e seus principais interpretes. Muitos argumentos apresentados no texto servem de fundamentação para a sua teoria.

As correntes filosóficas historicismo, positivismo e metafísica tornaram as principais críticas de Dilthey. Foram criticadas, mas também o inspiraram a fundamentar sua epistemologia, sem elas seria difícil para o autor tal intento. Assim foi a crítica a Kant, que o mesmo criticou a sua “crítica da razão pura” reformulando para crítica da razão histórica, Dilthey coloca a história como o principal elemento de estudo para as ciências humanas.

Já a hermenêutica traz um importante papel no pensamento de Dilthey, porque trouxe a compreensão como ferramenta epistemológica para as ciências humanas, que se difere das ciências naturais que partem da explicação. As ciências humanas não poderia fundamentar seu estudos em leis que regem a natureza, mas sim, compreender a “vida”.

¹⁹ REIS, 2003, P.198.

É na compreensão histórica que Dilthey fundamenta seu pensamento. É a partir da relação do “homem” com o tempo, espaço e sua individualidade. A subjetividade do sujeito com a objetividade exterior trazida pelos dados materializados pela expressões da vida.

A partir das argumentações aqui apresentadas, nota-se que o pensamento de Dilthey foi um rompimento das principais formas de pensamento dominantes da época, fundamentando através dessas críticas a sua epistemologia para as ciências do espírito, como o mesmo chamava. Vários pontos trabalhados aqui nesse texto foram importantes para o pensamento de Dilthey: a diferenciação das ciências humanas das ciências naturais; a compreensão como fundamento para os estudos das ciências humanas; os estudos históricos são indispensáveis para as ciências humanas; a psicologia na relação da individualidade do indivíduo; a antropologia sobre o conceito da alteridade; a subjetividade do sujeito; a objetividade dos dados da vida; interioridade e exterioridade.

Enfim, vários pontos do pensamento de Dilthey foram discutidos aqui neste trabalho, cabe agora ao leitor aprofundar sobre esses diversos pontos, abrindo caminhos a outros estudos sobre o autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. **Período clássico da Hermenêutica filosófica na Alemanha** / Maria Nazaré de Camargo Pacheco Amaral. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994. – (Campi: v.16)

BARROS, José D’ assunção. **Teoria da história volume II: os primeiros paradigmas: positivismo e historicismo** / José D’ Assunção Barros. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DILTHEY, Wilhelm, 1833-1911. **A essência da filosofia** / Wilhelm Dilthey: tradução de Marco Antônio Casanova. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. – (Coleção textos filosóficos) Título original: Das Wesen der Philosophie.

DILTHEY, Wilhelm, 1833-1911/ **Introdução às ciências humanas: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história** / Wilhelm Dilthey: tradução [e prefácio] Marco Antônio Casa Nova. – Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2010.

Filosofia hermenêutica. In: NAPOLI, Ricardo Bins de. **A hermenêutica de W. Dilthey** / organizadores: Robson Ramos dos Reis, Ronai Pires da Rocha. – Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000. 175 p. (Série Documentos Diversos).

GADAMER, Hans-Georg, 1900-2002 / **O problema da consciência histórica** / Hans-Georg Gadamer; organizador: Pierre Fruchon; tradução Paulo César Duque Estrada. – 3. Ed. – Rio de Janeiro: editora FGV, 2006.

GRONDIN, Jean. **Introdução a hermenêutica filosófica** / Jean Grondin; tradução de Benno Dischinger. – São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999. 336p. – (Coleção Focus).

REIS, José Carlos. **Wilhelm Dilthey e a autonomia das ciências histórico-sociais** / José Carlos reis. – Londrina: Eduel, 2003. v, 256p., 23cm. (Biblioteca universitária).

SCHMIDT, Lawrence K. **Hermenêutica** / Lawrence K. Schmidt; tradução de Fábio Ribeiro. 3. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. – (Série Pensamento Moderno) Título original: Understanding hermeneutics.